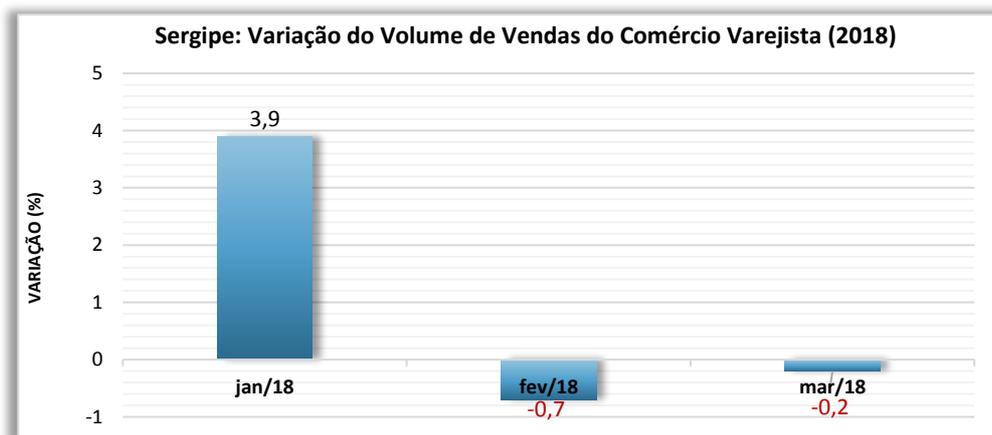


Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Março/2018

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista tem Queda em Março

O comércio varejista de Sergipe apresentou queda no volume de vendas na ordem de **0,2%** no mês de março deste ano em relação ao mês de fevereiro. Em fevereiro o varejo havia recuado 0,7%. Ver o gráfico abaixo com a variação nos meses de janeiro a março de 2018.

Gráfico 1. Sergipe: Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2018)



Fonte: IBGE-PMC, março/2018.

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas caíram **0,2%** em relação ao mês de fevereiro. A receita nominal de vendas também teve uma dinâmica igual, com queda de **0,8%**. Considerando a análise em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas de março cresceu 2,1%. No ano, o comércio varejista restrito acumula uma variação de **0,6%**.

Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de março em relação ao mês de fevereiro, apresentou crescimento de **2,6%**, assim como a receita nominal, que foi de 1,8%. Se comparados os resultados do mês de março deste ano com o mesmo mês do ano anterior, o comércio varejista ampliado cresceu 6,1%, assim como a receita nominal, que foi de 6,2%. No ano, o comércio varejista ampliado acumula um saldo de 4,0%.

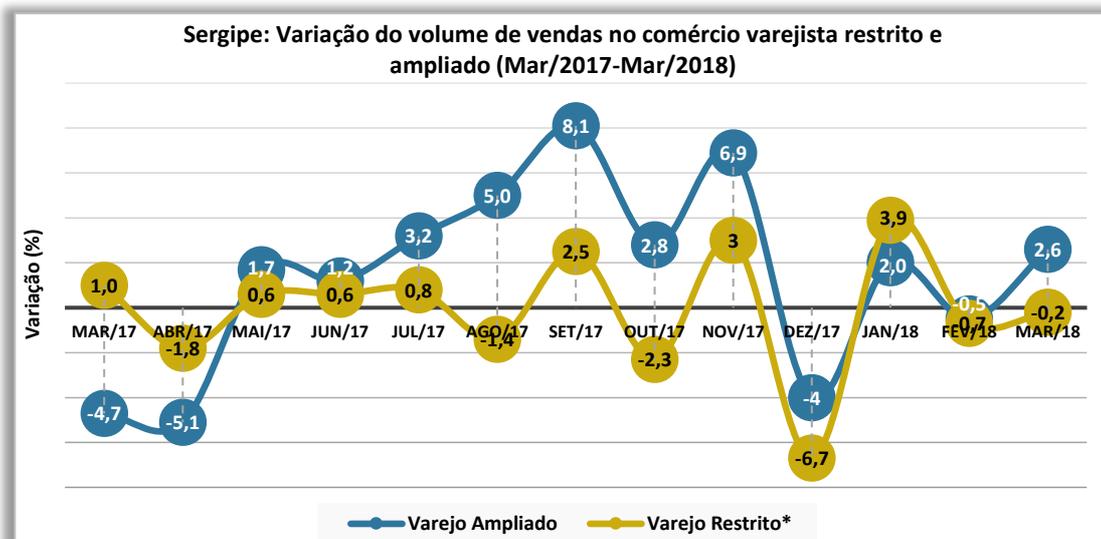
A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista de janeiro/2017 a janeiro/2018.

Tab.1. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Março 2018/Fevereiro 2018*	0,2	-0,8	2,6	1,8
Março 2018 /Março 2017	2,1	2,8	6,1	6,2
Acumulado em 2018	0,6	2,1	4,0	4,8
Acumulado em 12 meses	-3,3	-1,7	2,5	2,7

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2018. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

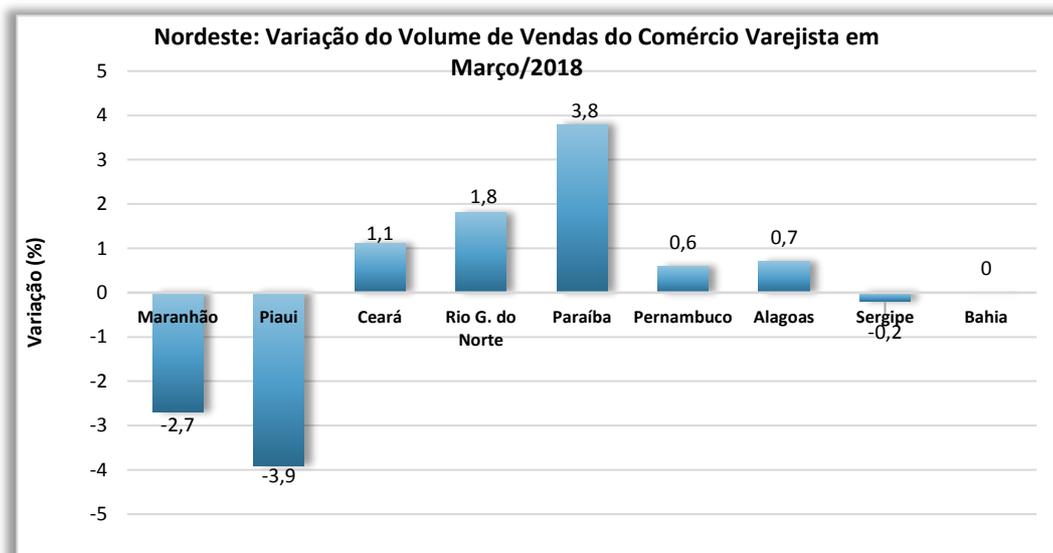
Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal.

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2018. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal.

Nordeste: Comércio Varejista cresce em Março

Em março, o comércio varejista no Nordeste apresentou crescimento no volume de vendas em cinco dos nove estados da região. A maior variação ocorreu na Paraíba (+3,8%), Rio Grande do Norte (+1,8%) e Ceará (+1,1%). O gráfico abaixo ilustra o comportamento do volume de vendas do comércio varejista do Nordeste, em março de 2018.

Gráfico 2. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Março/2018)

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2018. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

As vendas no comércio varejista no Brasil avançaram, em março, frente ao mês de fevereiro, em 18 das 27 Unidades da Federação, com destaque, em termos de magnitude de taxa, para Espírito Santo (5,1%); Distrito Federal (4,4%) e Acre (4,1%). O estado da Bahia registrou estabilidade nas vendas (0,0%). Por outro lado, Piauí (-3,9%) e São Paulo (-3,6%) mostraram os maiores recuos.

O varejo no Nordeste apresentou crescimento de vendas em cinco dos nove estados, em Sergipe, porém, houve recuo nas vendas na ordem de 0,2% no mês de março. Após dois anos com vendas positivas nos meses de março - mar/2016 (+1,2%), mar/2017 (+0,8%) -, o comércio varejista voltou a recuar em março de 2018. A economia sergipana ainda está deprimida, com produção retraída, com investimentos represados, desemprego elevado, inadimplência alta. Esse quadro não favorece ao comércio sergipano.